RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
SETEMBRO - 2025

Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Forquilhinha - SC

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações 3

Distribuição da Carteira 4

Retorno da Carteira por Ativo 5

Rentabilidade da Carteira (em %) 6

Rentabilidade e Risco dos Ativos 7

Análise do Risco da Carteira 9

Movimentações 11

Enquadramento da Carteira 12

Comentários do Mês 15

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

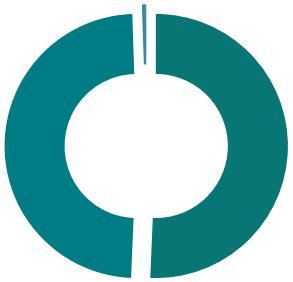
SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	SETEMBRO		AGOSTO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		**48,81**	**66.788.663,94**		**66.237.994,91**					
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	7, I, a	11,34	15.518.836,57		15.390.466,93	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	7, I, a	9,08	12.432.135,99		12.329.770,03	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	7, I, a	5,25	7.186.807,66		7.127.977,92	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	7, I, a	5,09	6.966.185,05		6.908.822,97	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	7, I, a	6,23	8.527.168,36		8.457.163,06	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	7, I, a	3,69	5.048.600,87		5.006.575,62	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	7, I, a	0,74	1.010.611,00		1.002.307,39	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	7, I, a	7,38	10.098.318,44		10.014.910,99	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
FUNDOS DE RENDA FIXA		**50,67**	**69.338.901,55**		**67.998.897,91**					
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	7, III, a	4,42	6.043.004,20		5.969.039,30	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB FIC Selic Renda Fixa	7, I, b	0,65	894.968,24		884.370,58	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	5,14	7.033.513,97		7.006.860,16	D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	7, I, b	0,64	877.120,73		874.517,33	D+0	D+0	15/05/2035	0,10	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	7, III, a	7,32	10.014.978,48		9.893.412,34	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Referenciado	7, III, a	12,59	17.225.320,20	▲	9.352.168,88	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	7, I, b	0,00	-	▼	7.987.400,07	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7, I, b	13,59	18.597.902,70		18.527.605,95	D+0	D+0	16/08/2030	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	7, I, b	0,82	1.119.374,52		1.118.338,76	D+0	D+0	16/05/2033	0,15	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	7, III, a	0,29	394.322,94		389.932,13	D+0	D+0	Não há	0,80	Não há
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	7, I, b	5,22	7.138.395,57	▲	5.995.252,41	D+0	D+0	Não há	0,15	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		**0,48**	**661.657,80**		**636.817,74**					
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	8, I	0,48	661.657,80		636.817,74	D+0	D+2	Não há	0,90	20% exc IBrX+2%aa
CONTAS CORRENTES		**0,04**	**54.523,36**		**44.692,54**					
Banco do Brasil		0,00	1.518,24		1.697,43	-	-	-	-	-
Bradesco		0,00	-		-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,04	53.005,12		42.995,11	-	-	-	-	-
Sicredi		0,00	-		-	-	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		**100,0%**	**136.843.746,65**		**134.918.403,10**					

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



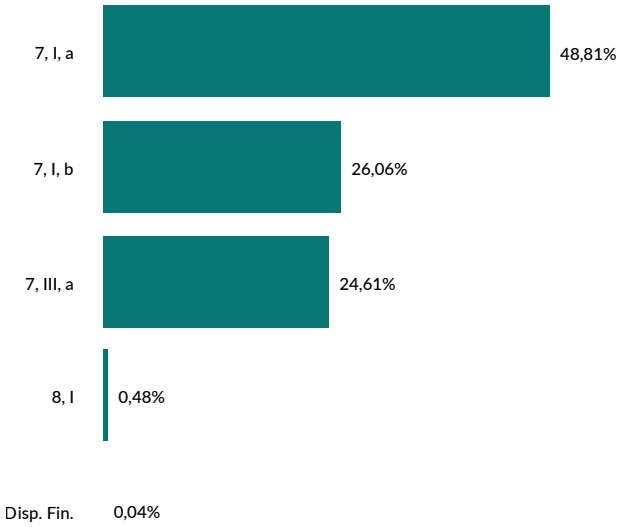
- Fundos de Renda Fixa 50,67%
- Títulos Públicos na Curva 48,81%
- Fundos de Renda Variável 0,48%
- Contas Correntes 0,04%

POR LIQUIDEZ

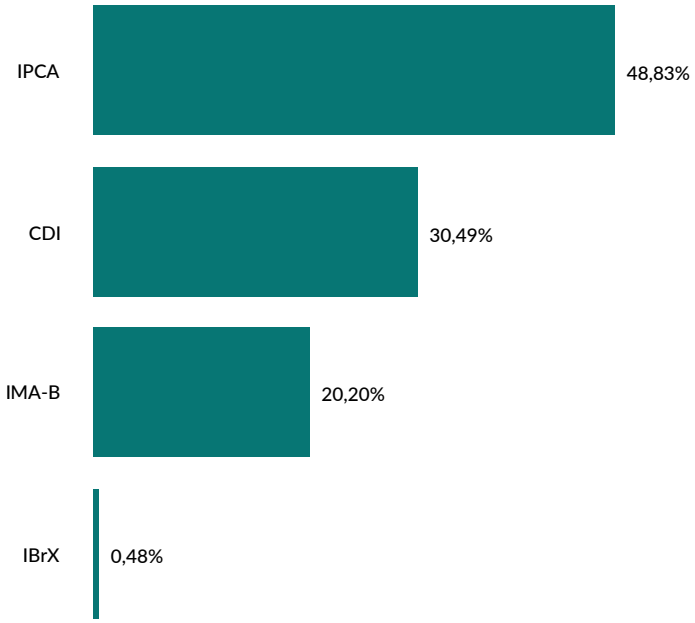


- Superior a 180 dias 69,00%
- Até 30 dias 31,00%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R$)

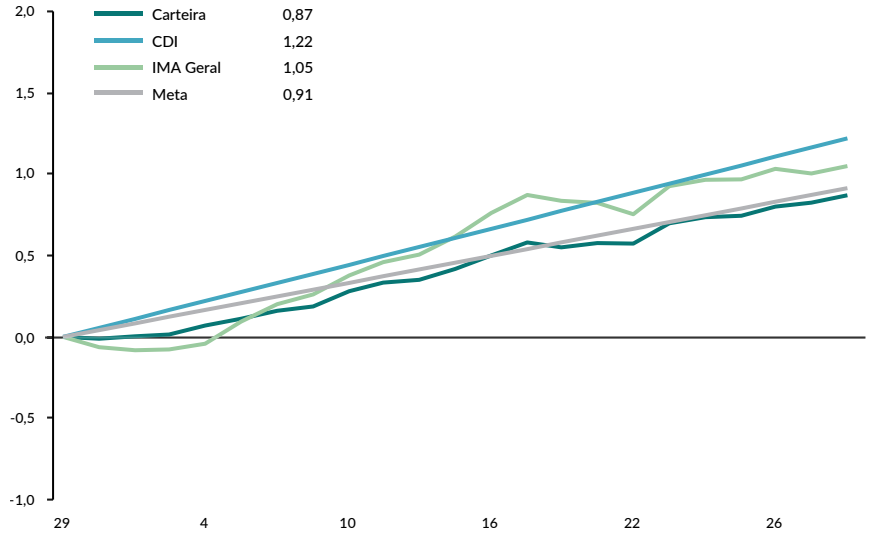
ATIVOS	1° SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2025
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**437.211,97**	**489.098,29**	**320.981,63**	**550.669,03**				**1.797.960,92**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	151.716,01	149.057,76	90.843,29	128.369,64				**519.986,70**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	139.905,03	118.934,35	72.330,43	102.365,96				**433.535,77**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	20.632,36	68.229,39	41.486,40	58.829,74				**189.177,89**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	26.125,73	68.839,22	41.381,11	57.362,08				**193.708,14**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	98.832,84	84.037,57	50.448,98	70.005,30				**303.324,69**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	-	-	7.661,94	42.025,25				**49.687,19**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	-	-	1.709,92	8.303,61				**10.013,53**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	-	-	15.119,56	83.407,45				**98.527,01**
FUNDOS DE RENDA FIXA	**7.740.643,56**	**458.754,75**	**891.490,95**	**602.296,53**				**9.693.185,79**
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.280.389,65	209.249,63	152.982,27	73.964,90				**1.716.586,45**
BB FIC Selic Renda Fixa	275.552,00	867,82	8.213,05	10.597,66				**295.230,53**
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	19.059,25	-	-	-				**19.059,25**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	527.503,92	(52.653,50)	83.962,34	26.653,81				**585.466,57**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	83.675,94	(12.346,69)	4.977,96	2.603,40				**78.910,61**
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	201.053,39	-	-	-				**201.053,39**
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	53.161,87	-	-	-				**53.161,87**
Bradesco H Nilo Renda Fixa	1.390,50	-	-	-				**1.390,50**
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	1.076.550,89	122.248,40	113.955,61	121.566,14				**1.434.321,04**
Caixa Brasil Referenciado	1.152.924,81	117.219,52	107.333,63	183.201,17				**1.560.679,13**
Caixa Brasil Títulos Públicos	538.155,79	98.007,69	90.136,04	26.550,08				**752.849,60**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	1.395.636,68	(139.261,27)	222.328,97	70.296,75				**1.549.001,13**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	98.138,75	(14.140,48)	9.633,05	1.035,76				**94.667,08**
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	376.661,99	-	-	-				**376.661,99**
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	21.128,55	4.487,42	4.142,28	4.390,81				**34.149,06**
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	86.320,17	-	-	-				**86.320,17**
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	553.339,41	125.076,21	93.825,75	81.436,05				**853.677,42**
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**87.753,98**	**(28.720,30)**	**39.404,47**	**24.840,06**				**123.278,21**
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	87.753,98	(28.720,30)	39.404,47	24.840,06				**123.278,21**
TOTAL	**8.265.609,51**	**919.132,74**	**1.251.877,05**	**1.177.805,62**				**11.614.424,92**

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

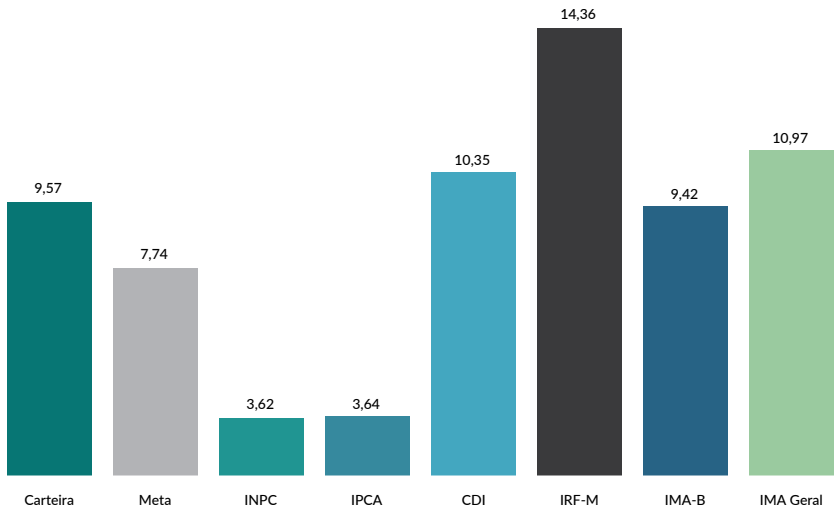
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,31%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	**1,11**	0,59	1,01	1,40	187	110	79
Fevereiro	**0,80**	1,75	0,99	0,79	46	81	101
Março	**1,23**	0,99	0,96	1,27	123	128	97
Abril	**1,54**	0,86	1,06	1,68	178	146	92
Maio	**1,09**	0,69	1,14	1,25	157	96	87
Junho	**0,92**	0,67	1,10	1,27	137	84	73
Julho	**0,70**	0,69	1,28	0,57	100	55	122
Agosto	**0,94**	0,32	1,16	1,19	291	80	79
Setembro	**0,87**	0,91	1,22	1,05	95	71	83
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	**9,57**	**7,74**	**10,35**	**10,97**	**124**	**92**	**87**

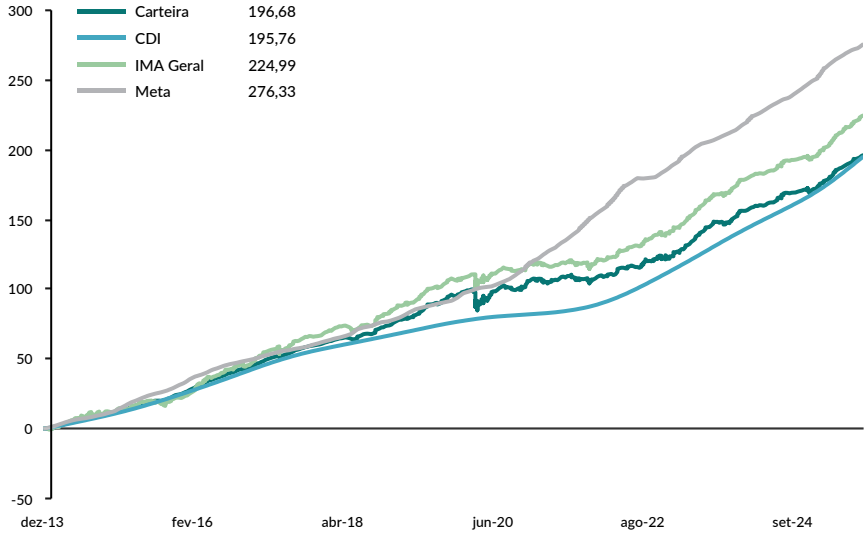
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2013



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	IPCA	0,83	91%	-	-	-	-	0,26	-	0,42	-	-92,14	-	-0,04	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	IPCA	0,83	91%	-	-	-	-	0,26	-	0,42	-	-93,18	-	-0,04	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	IPCA	0,83	90%	-	-	-	-	0,26	-	0,42	-	-94,49	-	-0,04	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	IPCA	0,83	91%	-	-	-	-	0,26	-	0,42	-	-93,20	-	-0,04	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	IPCA	0,83	91%	-	-	-	-	0,26	-	0,42	-	-93,89	-	-0,04	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	IPCA	0,84	92%	-	-	-	-	0,26	-	0,42	-	-89,83	-	-0,04	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	IPCA	0,83	91%	-	-	-	-	0,26	-	0,42	-	-93,13	-	-0,04	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	IPCA	0,84	91%	-	-	-	-	0,26	-	0,42	-	-91,68	-	-0,04	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,24	136%	10,50	136%	13,32	125%	0,05	0,11	0,08	0,18	27,62	1,33	0,00	0,00
BB FIC Selic Renda Fixa	CDI	1,20	131%	10,17	131%	13,02	122%	0,01	0,09	0,01	0,15	-292,01	-17,22	0,00	0,00
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	0,38	42%	8,71	112%	6,12	57%	2,73	4,88	4,50	8,03	-21,90	-8,33	-0,67	-4,43
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	IPCA + 5%	0,30	33%	9,59	124%	4,02	38%	4,17	6,57	6,86	10,80	-15,72	-8,03	-0,86	-6,63
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,23	134%	10,50	136%	13,34	125%	0,04	0,11	0,07	0,18	14,01	2,29	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,24	135%	10,51	136%	13,35	125%	0,03	0,11	0,05	0,18	33,20	2,88	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	0,38	42%	8,72	113%	6,14	58%	2,74	4,86	4,50	8,00	-21,92	-8,34	-0,67	-4,42
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	IPCA+5%	0,09	10%	8,96	116%	4,45	42%	3,35	7,42	5,52	12,21	-24,00	-6,75	-0,80	-8,19
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	1,13	123%	9,48	122%	12,12	114%	0,00	0,09	0,00	0,14	-6.209,67	-77,24	0,00	0,00
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	CDI	1,22	134%	10,35	134%	13,26	124%	0,01	0,10	0,02	0,16	7,26	-2,24	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	IBrX	3,90	427%	22,46	290%	11,95	112%	9,84	15,28	16,18	25,14	19,49	-0,02	-0,91	-11,01
INDICADORES		**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Carteira		0,87	95%	9,57	124%	10,19	96%	0,58	1,62	0,95	2,66	-43,27	-10,80	-0,03	-1,29
CDI		1,22	133%	10,35	134%	13,30	125%	0,00	0,09	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		3,40	372%	21,58	279%	10,94	103%	9,59	15,34	15,77	25,22	16,37	-0,39	-1,10	-11,22
IBrX		3,47	380%	21,37	276%	10,95	103%	9,63	15,32	15,84	25,19	16,80	-0,39	-1,10	-11,05
IBrX-50		3,44	376%	20,00	258%	10,49	98%	9,50	15,20	15,62	25,01	16,78	-0,57	-1,10	-10,34
IDkA IPCA 20A		0,59	64%	12,31	159%	-2,23	-21%	9,74	14,16	16,02	23,29	-4,36	-6,14	-2,79	-17,43
IDkA IPCA 2A		0,48	53%	8,50	110%	9,35	88%	1,38	2,43	2,28	3,99	-38,18	-9,16	-0,30	-2,08
IGCT		3,49	381%	21,84	282%	11,15	105%	9,74	15,47	16,02	25,44	16,72	-0,30	-1,04	-11,07
IMA-B		0,54	59%	9,42	122%	5,89	55%	3,34	5,01	5,50	8,24	-14,51	-8,39	-0,68	-4,49
IMA-B 5		0,66	72%	8,31	107%	9,20	86%	1,46	2,24	2,41	3,68	-27,51	-10,36	-0,31	-1,81
IMA-B 5+		0,44	48%	10,14	131%	3,34	31%	5,01	7,40	8,24	12,17	-10,95	-7,63	-1,17	-7,58
IMA Geral		1,05	115%	10,97	142%	11,08	104%	1,10	1,92	1,81	3,17	-11,01	-6,43	-0,12	-1,37
IPCA		0,48	53%	3,64	47%	5,17	49%	-	-	-	-	-	-	-	-

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
INDICADORES	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
IRF-M	1,26	138%	14,36	185%	12,11	114%	1,59	3,47	2,62	5,71	1,78	-1,81	-0,15	-2,87
IRF-M 1	1,20	131%	10,82	140%	13,18	124%	0,09	0,40	0,15	0,65	-18,34	-1,72	0,00	-0,04
IRF-M 1+	1,29	141%	16,23	210%	11,36	107%	2,41	5,24	3,97	8,62	2,16	-1,92	-0,31	-5,00
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,31%	**0,91**		**7,74**		**10,66**									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,6195% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,47% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,01% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,6645%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,71%, e o IMA-B de 8,24%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,2891%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 4,49%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,9619% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1033% e -0,1033% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 10,8010% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,2221% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

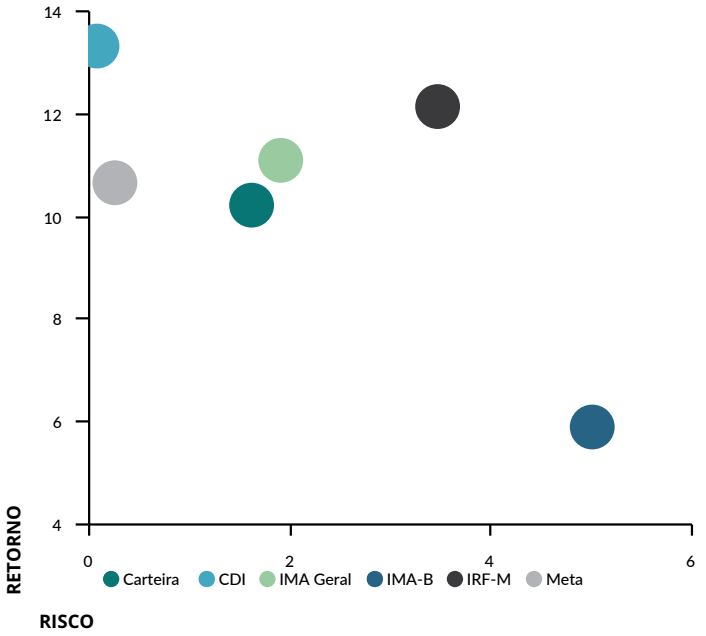
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,5769	0,6779	1,6195
VaR (95%)	0,9492	1,1154	2,6645
CVaR (95%)	1,8156	1,9983	3,9555
Draw-Down	-0,0300	-0,1518	-1,2891
Beta	3,6219	2,6130	4,9619
Tracking Error	0,0355	0,0442	0,1033
Sharpe	-43,2731	-40,5994	-10,8010
Treynor	-0,4342	-0,6635	-0,2221
Alfa de Jensen	-0,0193	-0,0180	-0,0108

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

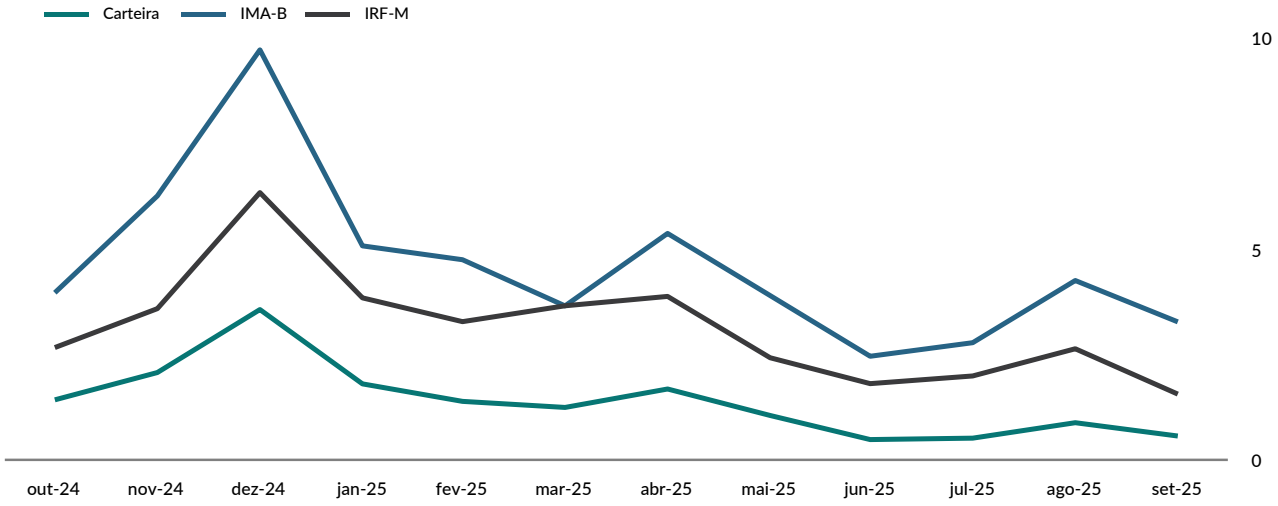
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 69,02% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R$72.481,45 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R$230.202,24, equivalente a uma rentabilidade de 0,17% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	**69,02%**	**-72.481,45**	**-0,05%**
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	69,02%	-72.481,45	-0,05%
IMA GERAL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDKA	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS DI	**30,49%**	**333.033,46**	**0,24%**
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	30,49%	333.033,46	0,24%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
RENDA VARIÁVEL	**0,48%**	**-30.349,77**	**-0,02%**
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,48%	-30.349,77	-0,02%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**100,00%**	**230.202,24**	**0,17%**

MOVIMENTAÇÕES

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
09/09/2025	8.013.950,15	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado
10/09/2025	1.061.707,11	Aplicação	Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado

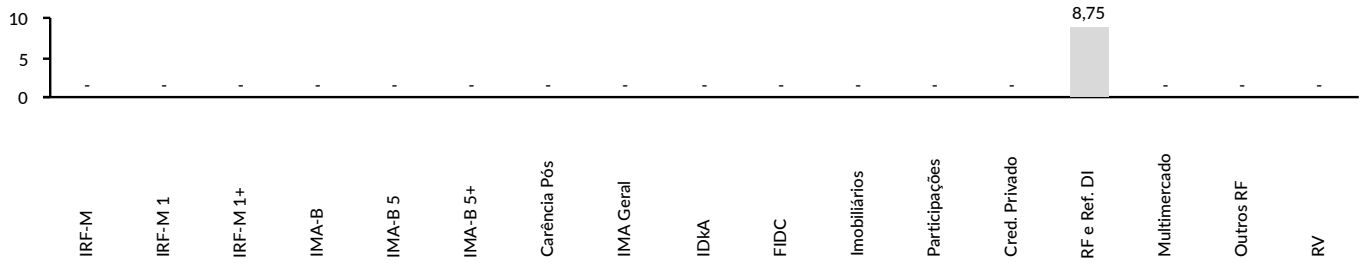
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
08/09/2025	8.013.950,15	Resgate Total	Caixa Brasil Títulos Públicos
29/09/2025	324.000,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	**9.075.657,26**
Resgates	**8.337.950,15**
Saldo	**737.707,11**

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R$ MILHÕES)



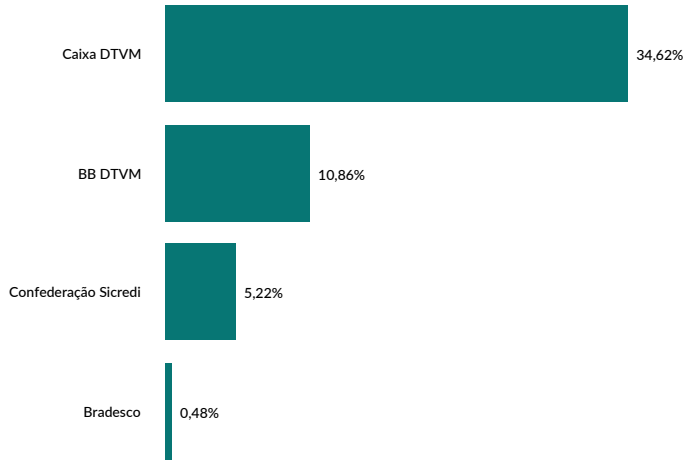
ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

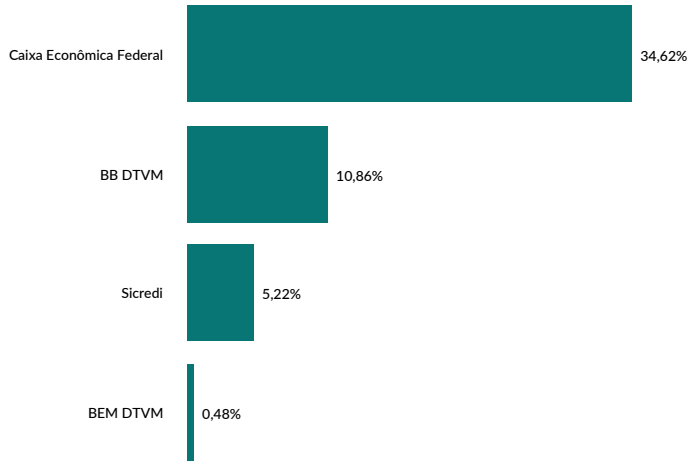
GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.768.533.623.590,66	0,00	✔
Bradesco	60.746.948/0001-12	Sim	894.573.442.814,14	0,00	✔
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	565.716.956.831,54	0,01	✔
Confederação Sicredi	03.795.072/0001-60	Não	157.517.936.360,05	0,00	✔

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2°, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	36.031.150.386,03	4,42	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB FIC Selic Renda Fixa	04.857.834/0001-79	7, I, b	15.842.937.423,41	0,65	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	931.016.225,76	5,14	0,76	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	49.963.829/0001-89	7, I, b	754.762.276,41	0,64	0,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	9.276.091.243,33	7,32	0,11	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	24.966.924.430,91	12,59	0,07	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	1.021.608.069,77	13,60	1,82	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	50.569.054/0001-40	7, I, b	666.899.119,96	0,82	0,17	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.256.266.281,49	0,29	0,03	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	24.634.187/0001-43	7, I, b	5.550.886.530,70	5,22	0,13	Sim	*03.795.072/0001-60*	01.181.521/0001-55	✔
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	14.099.976/0001-78	8, I	299.571.578,11	0,48	0,22	Sim	60.746.948/0001-12	00.066.670/0001-00	✔

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	102.449.939,67	74,90	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	66.788.663,94	48,83	100,0	✓	100,0	✓
7, I, b	35.661.275,73	26,07	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	33.677.625,82	24,62	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	33.677.625,82	24,62	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	**136.127.565,49**	**99,52**	**100,0**	✓	**100,0**	✓
8, I	661.657,80	0,48	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	30,0	✓
ART. 8	**661.657,80**	**0,48**	**30,0**	✓	**30,0**	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	**-**	**0,00**	**10,0**	✓	**10,0**	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	**-**	**0,00**	**15,0**	✓	**15,0**	✓
ART. 11	**-**	**0,00**	**5,0**	✓	**5,0**	✓
ART. 12	**-**	**0,00**	**5,0**	✓	**5,0**	✓
ART. 8, 10 E 11	**661.657,80**	**0,48**	**30,0**	✓	**30,0**	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	**136.789.223,29**					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O FORQUILHINHAPREV não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Em setembro, as preocupações com o mercado de trabalho dos Estados Unidos consolidaram o início do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve. O mês também foi marcado por dados que sustentaram o consumo mais forte das famílias norte-americanas e pela paralisação do governo que, dependendo da duração, pode ter impactos econômicos mais visíveis no curto prazo. As discussões fiscais brasileiras continuaram no radar devido ao novo ciclo político de 2026, bem como a situação da economia que segue desaquecendo e é acompanhada por um processo desinflacionário gradual.

Nos Estados Unidos, o setor produtivo americano transmitiu mensagens contraditórias ao mercado. A indústria acumula meses de contração, com quedas nos níveis de produção e emprego, ao passo que o setor de serviços sustenta a atividade, impulsionado por uma aceleração de novos pedidos e uma maior resiliência do consumo. Além disso, as vendas no varejo mostraram crescimento, com destaque para o comércio eletrônico e restaurantes, que confirmam a resistência da demanda doméstica mesmo em ambiente de juros elevados.

Apesar da perspectiva de perda de ritmo da economia, o ajuste do Produto Interno Bruto (PIB) americano do segundo trimestre surpreendeu com a correção dos dados, que identificou um aumento expressivo dos gastos das famílias. No entanto, a inflação continua elevada, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Preços de Despesas de Consumo Pessoal (PCE) acumulando variações acima da meta, reflexo da pressão dos preços de habitação e dos efeitos das tarifas sobre bens importados. Ainda que o governo defenda a transitoriedade do impacto tarifário, os núcleos inflacionários seguem resistentes, dificultando a convergência à meta.

O mercado de trabalho continua apresentando desgaste nos dados. O relatório Payroll apresentou um desempenho abaixo do esperado, acompanhado de revisões negativas de meses anteriores. As empresas têm substituído contratações formais por postos temporários e automação, sinalizando menor disposição para novas admissões. O presidente do Fed, Jerome Powell, transmitiu a mensagem de que o cumprimento do duplo mandato da autoridade monetária priorizará os riscos de empregabilidade, em uma perspectiva em que a atual alta dos preços não resultaria em um processo inflacionário.

Embora as pressões políticas e os sinais mistos da economia promovessem volatilidade durante o mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do Fed reduziu a taxa de juros de forma mais cautelosa, diante da preocupação com a inflação ainda elevada no curto prazo e dos sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho. Além disso, o destaque foi a projeção do FOMC, que sinalizou mais dois cortes até o fim deste ano.

Na esfera fiscal, setembro terminou com a ameaça de paralisação do governo americano, adicionando incerteza à situação econômica. O impasse no Congresso sobre a aprovação de um orçamento temporário poderia atrasar a divulgação de dados cruciais e comprometer a execução de políticas públicas nos próximos meses.

Na Europa, a recuperação econômica avança em ritmo lento e desigual. A inflação se aproximou novamente da meta, mas a fragilidade da indústria, impactada pela estagnação da demanda e pela incerteza geopolítica, limita sua recuperação. O setor de serviços sustenta a geração de empregos, embora em ritmo moderado. O Banco Central Europeu reforçou a necessidade de cautela, mantendo uma política monetária estável diante do risco de novas pressões nos preços de energia e alimentos.

A política fiscal, por sua vez, busca preservar investimentos em infraestrutura e defesa, mas o espaço orçamentário permanece restrito, deixando a região exposta a choques externos. Enquanto isso, a guerra ucraniana parece estar longe de uma resolução, com a OTAN derrubando drones russos em território polonês.

Na China, estímulos renovados alimentam a esperança de estabilidade, mas as dúvidas persistem. A economia mostrou avanços no setor industrial e nos serviços, impulsionados por novos pedidos e maior dinamismo do turismo, além de possíveis novos acordos comerciais que reforçam a diversificação das exportações. No entanto, o consumo interno segue frágil, refletindo um mercado de trabalho em desaceleração e pressões sobre as margens de lucro das empresas. A inflação negativa ao consumidor e o recuo nos preços ao produtor evidenciam o desafio de gerar demanda sustentável. O cenário reforça as expectativas de novos cortes de juros e medidas fiscais para sustentar a meta de crescimento.

No Brasil, o ambiente político gerou volatilidade na perspectiva de risco para os investidores. O Supremo Tribunal Federal (STF) condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro a 27 anos de prisão, o que resultou na ampliação da Lei Magnitsky pelos Estados Unidos. Por outro lado, a relação diplomática começou a se estreitar com Donald Trump manifestando o desejo de conversar com Lula. Ao mesmo tempo, o presidente Lula está recuperando sua popularidade, após discursos sobre a soberania nacional, ampliação de programas sociais e busca por justiça tributária. Contudo, o Projeto de Lei Orçamentária para 2026 traz metas ambiciosas de resultado primário, o que levantou dúvidas sobre a capacidade do governo em conciliar gastos sociais crescentes com a rigidez do arcabouço fiscal.

No campo monetário, o Banco Central manteve a Selic em um patamar elevado, reforçando a prioridade de combate à inflação. A postura dos membros do Comitê de Política Monetária (Copom) almeja a convergência da inflação à meta, após a constatação da resiliência dos preços de serviços, da ancoragem lenta das expectativas inflacionárias e da capacidade produtiva acima do potencial, apesar de reconhecerem o processo de desaceleração da economia. O cenário também apresenta incertezas de difícil mensuração, como o percurso da política fiscal do-

méstica e o contexto global turbulento, marcado por tensões geopolíticas e indefinições a respeito das políticas nos Estados Unidos. Nesse sentido, a autoridade monetária preservou sua credibilidade ao afastar as chances de cortes graduais até o momento.

A atividade econômica brasileira apresentou uma moderação mais evidente no segundo trimestre. Apesar do PIB ter superado ligeiramente as expectativas, apoiado pelo consumo das famílias e pelo segmento de serviços, os efeitos da política monetária estão mais presentes. O ritmo de desaceleração permaneceu em julho, de acordo com os dados do IBGE. A indústria acumulou retrações mensais, refletindo a queda da demanda, os cortes na produção e das compras de insumos. O comércio varejista segue pressionado, mesmo com algum alívio vindo da queda nos preços de alimentos, e os serviços exibem resiliência apenas parcial, com desaceleração nos novos negócios. No entanto, a direção da economia é acompanhada pelo processo desinflacionário do país.

Sobre o mercado de trabalho, a taxa de desemprego seguiu na mínima histórica e houve geração de empregos formais e aumento salarial, cenário que sustenta o ritmo mais lento de desaceleração da economia, especialmente no segmento de serviços. Contudo, há indícios de que o ritmo de crescimento do mercado de trabalho estaria desacelerando no acumulado de 12 meses, reflexo da dinâmica da economia. A resiliência da ocupação prolonga a perspectiva de ancoragem da inflação à meta, mantendo o Banco Central em uma posição desafiadora na tentativa de calibrar a política de juros.

Em setembro, o cenário global continuou benigno, com as bolsas em alta, os juros contidos e um enfraquecimento do dólar, variáveis motivadas pela flexibilização monetária dos Estados Unidos. O Ibovespa acompanhou a tendência externa, apesar da abertura no vértice mais curto da curva de juros, em função da postura firme do Banco Central ao citar os juros elevados por um período prolongado.